



SUMÁRIO

- A Flagrante Actualidade das Missões
- Bongo — 50 anos de actividade
- Movimento do Hospital do Bongo
- O que é o «Serviço Voluntário Adventista»
- Ao Encontro de uma Vida Perene
- O Desejo de Cristóvão Colombo
- Caridade em Acção
- O Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar
- ...A maior destas é a Caridade

CARIDADE EM ACÇÃO

Publicação Anual editada pela:

PUBLICADORA ATLÂNTICO, S.A.R.L.
RUA JOAQUIM DIAS DE SOUSA RIBEIRO,
LOTE 18, 1.º — SACAVÉM

Director:

JOAQUIM DIAS DE OLIVEIRA GRILLO

Composição e Impressão:

ANTUNES & AMILCAR, LDA.

Alam. D. Afonso Henriques, 1-C — LISBOA

Preço 7\$50

Ano I N.º 1

1973

FACTOS E NÚMEROS DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

segundo o seu último relatório
estatístico mundial

EXTENSÃO GEOGRÁFICA

Países em que exerce a sua actividade:	193
Número de países existentes no Mundo segundo as Nações Unidas:	227

OBRA MÉDICA

Hospitais e Sanatórios:	134
Ambulâncias e dispensários:	192
Lanchas e aviões missionários:	20
Médicos e dentistas missionários:	679
Doentes tratados:	4 015 133

OBRA DE ASSISTÊNCIA

Pessoas socorridas:	8 208 536
Peças de vestuário oferecidas:	10 037 590
Valor de géneros alimentícios distribuídos:	115 311 700\$00

OBRA EDUCATIVA

Número de escolas:	4 972
Número de professores:	16 639
Número de alunos:	392 970

A FLAGRANTE ACTUALIDADE DAS MISSÕES

Pastor A. Casaca

Presidente das Missões
Adventistas em Angola.

Há tempos atrás chegou-se a dizer que a «era das Missões havia passado». Tal ideia manifestamente errada já se pôs de parte, felizmente.

As Missões constituem um elemento predominantemente vital e imprescindível na orgânica da Igreja. Pode dizer-se que a Igreja ainda não atingiu o glorioso zenite do seu programa missionário.

É certo que o furacão belicoso que tem soprado por esse mundo fora, arrastando num torvelinho vidas, fazendas, planos e bons propósitos, tem dificultado a obra missionária, obrigando os seus executantes a abandonar os seus campos de trabalho havendo, também, tantos outros missionários que têm sido lançados em prisões, impossibilitados de realizar a magnífica obra da sua evangelização. Tudo isto, porém, não significa que a Obra Missionária haja entrado no crepúsculo. Pelo contrário, tal como nos velhos tempos do primitivo Cristianismo, quando «o sangue dos mártires era semente de novos cristãos», assim também agora, as dificuldades que se têm levantado contra a maravilhosa obra das Missões têm sido verdadeira semente de tantas outras missões.

As Missões realizam, perfeita e exactamente, o plano divino de levar a todo o Mundo o conhecimento do Evangelho eterno.

Na véspera da Crucifixão, quando uma profunda tristeza asfixiava o coração dos discípulos informados acerca dos acontecimentos que dentro de poucas horas iam ter lugar, ouvem estas palavras consoladoras:

«Não se turbe o vosso coração: credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu pai, há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar, e, se Eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estiver estejais vós também». (S. João 14:1 — 3).

O que os discípulos tanto temiam, não acontecerá. Jesus não os abandona, pois prometeu-lhes que ia preparar-lhes um lugar e que voltaria buscá-los.



Enfermeiro adventista africano



*Escola de Artes e Ofícios da Missão do Bongo
— Trabalhos em madeira.*

No dia da Ascensão e da separação dolorosa têm necessidade de conforto para a suportar. Enquanto olham para o céu, onde Jesus acaba de desaparecer diante dos seus olhos, dois homens vestidos de branco dizem-lhes: «Varões galileus, porque estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há-de vir, assim como para o céu O vistes ir.» (Actos 1:11).

Esperar a Volta do Mestre bem-amado é o pensamento-chave dos discípulos e a esperança de toda a Igreja, animando os mártires a dar a sua vida pelo Salvador que prometera levá-los consigo para o Reino eterno. Diz-nos São Lucas que, depois da Ascensão, «regressaram a Jerusalém, cheios de alegria». A mensagem dos dois anjos confirmando a de Jesus, operou neles um milagre: a perspectiva de rever o Mestre enche-os de alegria, e essa mesma perspectiva passando no seu coração para o de todos os cristãos da Igreja Apostólica, vai tornar-se o principal pilar da sua fé. Esta grande esperança há-de estimular o amor fraternal, as suas orações e a sua actividade missionária. E os verdadeiros crentes de todos os tempos também têm bebido a sua fé e a sua esperança na mesma grande e solene promessa: a Segunda Vinda de Jesus.

OS SINAIS PERCURSORES

Foram bem definidos por Jesus e a História confirma a realização de todos eles. Nos nossos dias estão patentes, por toda a parte. Mas, entre os demais, há que salientar o decisivo, no qual o nosso Divino Salvador pôs muita ênfase: «Este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes e; então, VIRÁ O FIM». (S. Mateus, 24:14).

Aqui temos o grande objectivo das Missões, por esse mundo fora, procurando realizar o cumprimento deste sinal dado por Jesus: pregar a todos os homens o Evangelho do reino, para que Jesus volte a esta Terra, cumprindo a Sua divina



*Também os invisuais beneficiam da obra
das Missões Adventistas.*

promessa de levar consigo todos os remidos que aceitaram o Seu sacrifício e demonstraram ser Seus amigos, cumprindo os Seus Mandamentos.

Perante o surto explosivo da Obra Missionária, nos últimos tempos, bem podemos apregoar que o fim se aproxima e que Jesus está às portas.

Efectivamente, as últimas décadas do século 18 foram testemunhas de um notável despertar das Missões. Viram-se homens consagrados a Deus, impelidos pelos sinais que apareceram no céu e na terra, estudar a Sagrada Escritura, principalmente as profecias; dirigiram fervorosos apelos às Igrejas incitando-as a levar a luz do Evangelho por toda a parte. E Deus suscitou uma pléiada de heróis para realizarem esta obra. Bastam alguns nomes, entre os mais conhecidos:



Vítima da paralisia infantil tratada num hospital adventista



*Escola de Artes e Ofícios da Missão do Bongo
— Oficina de Alfaiataria.*

Carey, Livingstone, Coillard que rasgaram o caminho para um vasto trabalho missionário que em breve atingiu o nível mundial.

Fundaram-se Sociedades Missionárias que se lançaram na pregação do Evangelho, pelos vários Continentes. Apareceram, imediatamente, outras sociedades encarregadas de divulgar as Sagradas Escrituras, por todo o mundo. Os amigos das profecias estavam convencidos de que estes acontecimentos eram providenciais.

Surge o Movimento Adventista, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, que cumpre, bem à letra, o mandato divino da «pregação do Evangelho do reino», apregoando, sem desfalecimento, a LEI DE DEUS e a necessidade do seu cumprimento, do cumprimento do DECÁLOGO, tal como foi promulgado, no Sinal, com os seus Dez Mandamentos, sem alteração nem omissão de nenhum deles.

Tal é a obra missionária dos Adventistas do Sétimo Dia: levar a toda a parte o conhecimento da LEI de Deus, ao mesmo tempo que, procurando salvar as almas, também procura salvar os corpos, mediante a obra médica nas suas várias modalidades de assistência, de hospitalização, de cirurgia.

Tal como fazia o nosso Divino Salvador, que curava os corpos para também curar



*Gêmeos tratados no hospital adventista de
Seul, Coreia*

A Missão Adventista do Bongo, cuja acção é bem conhecida, sobretudo em consequência da actividade do seu Hospital, é na realidade o berço da obra da Igreja Adventista do 7.º Dia em Angola. Foi há cerca de 50 anos que os primeiros

Continuação da pág. ant.

as almas, assim, igualmente, a Igreja Adventista do Sétimo Dia se entrega à obra médica e espiritual, procurando defender a saúde dos homens para também contribuir para a salvação das suas almas.

Em todo o estado de Angola é bem conhecido o Hospital do Bongo, e restante obra médica, a nossa obra educacional e a influência grandemente benéfica de todo o trabalho das Missões Adventistas do Sétimo Dia.

Todo o trabalho a favor dos doentes, de todos quantos sofrem corporalmente, se orienta, depois, amorosamente, para a iluminação das inteligências, falando-lhes do amor de Jesus e do Seu supremo sacrifício para nos salvar.

Assim estamos procurando cumprir o mandato divino de «pregar o Evangelho do reino, em todo o Mundo», para que «então venha o fim», isto é, para que o nosso Divino Salvador volte, como prometeu, para levar consigo todos aqueles que O aceitaram como seu único e eficaz Salvador.

BONGO—50 ANOS

Missionários, verdadeiros pioneiros, atingiram o coração de Angola, com o objectivo de estabelecer a obra Adventista nestas paragens.

Foi particularmente a Missão do Bongo, onde a obra médica e educacional desempenharam papel de destaque, que se desenvolveu com maior rapidez.

Hoje a Missão do Bongo continua sendo o coração da actividade Missionária da Igreja Adventista do 7.º Dia em Angola. Na Missão do Bongo se procura atingir dois objectivos estreitamente ligados: curar o corpo e simultaneamente a alma; educar as mentes ao mesmo tempo que



*Escola de Artes e Ofícios da Missão do Bongo
— Confeccionando uma arca*

DE ACTIVIDADE

D. L. Cordas

se procura forjar caracteres para este mundo mas particularmente para o vindouro.

A obra de educação tem-se desenvolvido nestes últimos anos e no ano escolar 1972/1973, contamos com 299 alunos distribuídos da seguinte forma:

Classes Primárias	120
Ciclo Preparatório	152
Curso Teológico	23
Curso Doméstico	4
Total	299

Apesar do muito que se tem feito, nossas necessidades são imensas. Os



Cirurgia óssea no Hospital Adventista de Ankole, Uganda.



Escola de Artes e Ofícios da Missão do Bongo — Oficina de Sapataria.

edifícios necessitam de melhoramentos e mesmo de remodelações. Há necessidade de novas construções pois as actuais são insuficientes para o número de alunos que anualmente se dirige para o Instituto Adventista do Bongo.

O trabalho no ramo da educação é um desafio que a Igreja Adventista aceitou e que com todos os meios que se encontram ao seu alcance deseja levar a bom termo.

A Palavra de Deus nos adverte acerca da proximidade da volta de Jesus Cristo, com poder e grande glória, e tanto ainda está por fazer! Agradecemos de coração o vosso contributo para a obra Missionária Mundial da Igreja Adventista do 7.º Dia.



Bogotá, Colômbia — Professora primária adventista com os seus alunos.

Movimento do Hospital de Bongo em 1972

Consultas	12 683
Tratamentos e Curativos ...	69 186
Injecções	26 004
Vacinas	1 467
Doentes Hospitalizados	2 574
Dias de Hospitalização	18 853
Cirurgia Maior	1 043
Cirurgia Menor	1 341
Partos Normais	173
Partos distócicos	53
Caridade praticada	313 910\$00



Médico adventista realizando uma operação.



Orfão africano encontra amor maternal na enfermeira adventista.



Hospital Adventista de Mayagüez, Porto Rico

O que é o «Serviço Voluntário Adventista»



A Igreja Adventista realiza um notável trabalho através dos seus numerosos missionários em todos os continentes e em quase todos os países da terra. Entre as suas actividades destacam-se, além da pregação do Evangelho, a obra médica com 134 hospitais e sanatórios, e a obra educativa com 4 972 escolas e 392 970 alunos.

Os jovens desta Igreja não quiseram, porém, deixar inteiramente a cargo dos missionários de carreira o privilégio de servir. Também eles quiseram associar-se, e daí a recente instituição, pelo respectivo Departamento de Jovens, do chamado «Serviço Voluntário Adventista».

Financiado pelo referido Departamento através de ofertas dos próprios jovens, o SVA conta com a colaboração de numerosos jovens adventistas, dos 18 aos 30 anos, que, impelidos pelo nobre ideal missionário, desejam oferecer um ano de trabalho voluntário, servindo nas missões como professores, enfermeiros, carpinteiros, pedreiros, dactilógrafas, secretárias, etc..

O primeiro português a participar neste plano foi Maria José da Soledade Silva Mendes, familiarmente chamada «Misé». Oriunda de Vila do Conde, onde pertence a uma família bem conhecida no meio adventista pela sua dedicação e amor à Obra do Senhor, esta jovem tem apenas 18 anos de idade, tendo como habilitações literárias o sétimo ano liceal.

Partiu de Lisboa, com destino a Angola, no início do corrente ano lectivo, tendo no aeroporto uma despedida afectuosa de muitos jovens que lhe ficaram desejando uma feliz viagem e óptima experiência missionária.

Actualmente encontra-se na Missão do Bongo, onde exerce o ensino, sentindo-se feliz e realizada.

Em carta enviada a uma jovem amiga, ela afirma: «Sabes? Estou muito feliz por ter vindo. Dei um novo sentido à minha vida, encontrei uma razão válida para existir, que é ser útil. Custa a separação, é certo, mas a compensação de saber por que se vive e que vale a pena, que somos precisos, é maior que toda a saudade e solidão.»

Com jovens desta tèmpera sente-se enriquecida e enobrecida a Obra das Missões



Instituto Adventista do Bongo — Edifício central

AO ENCONTRO DE

Achando-me, há já alguns anos, em Nova Iorque, a minha atenção foi atraída para grandes cartazes com os seguintes dizeres: «O mundo passa e a sua concupiscência; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.» 1 João 2:17.

Esses cartazes encontravam-se por toda a parte — nas praças, nas ruas, nas estações de metropolitano. Milhares de pessoas passavam, iam e vinham, subiam e

desciam, cada uma absorvida com as coisas da vida — os estudos, os negócios, os prazeres... — não podendo deixar de ficar impressionadas com esse aviso: «O mundo passa e a sua concupiscência.» Na realidade, tudo passa...

Passa, em primeiro lugar a juventude, essa estação da vida em que tudo é belo, em que tudo se apresenta brilhante, em que as energias parecem inesgotáveis. Como dizia Job, a juventude «sai como a flor e se seca; foge também como a sombra e não permanece.» Job 14:2.

Passa a formosura. Rapazes e raparigas idolatrados pela perfeição de suas formas, rainhas de beleza com as fotografias em todos os jornais, actrizes de teatro e de cinema famosas em todo o mundo.... Dentro de algum tempo, que resta do sortilégio de toda essa formosura? Apenas ruínas e uma lembrança, se tanto. Razão tinha o sábio Lemuel, ao sentenciar: «Enganosa é a graça e vaidade a formosura.» Prov. 31:30.

Passam os prazeres. Gozar sem preocupações tem sido a grande ambição de todos os tempos. Os antigos diziam: «Comamos e bebamos, que amanhã morreremos.» (Cfr. I Cor. 15:32.) Na «vitrine» de uma casa de comidas da Baixa, em Lisboa, lia-se, não há muito: «O que gozamos neste mundo é o que levamos para a outra vida.» Será mesmo assim? Não terminam já nesta vida, e por vezes bem cedo, os prazeres oferecidos por Baco, Vénus e quejandas divindades antigas e modernas? E, não raro, em vez



Asitina Kukuma, ao ser internada, com lepra nodular, no Hospital Adventista de Malamulo.

UMA VIDA PERENE

Por ERNESTO FERREIRA

desses prazeres, não haverá desde já sofrimentos?

Passam as riquezas. Grandes fortunas do mundo se têm dissipado. Muitos magnates da finança se têm suicidado insatisfeitos, angustiados, perplexos.... Na parábola de Jesus, um rico pensando «que a vida consiste na abundância do que se possui», fazia grandes planos para o futuro e monologava consigo próprio: «Alma, tens em depósito muitos bens para muitos anos; descansa, come, bebe e folga!» Mas Deus lhe disse: «Louco [Cuidado! Quando Deus chama louco a alguém, Ele não Se engana!], esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será?» Luc. 12:15, 19, 20. Razão tinha o Mestre ao fazer a percuciente pergunta: «Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?» Mat. 16:26. A verdade é que «nada trouxemos para este mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele». 1 Tim. 6:7.

Passa a fama. Os famosos nomes de ontem passaram ao esquecimento. O mesmo sucederá aos famosos nomes de hoje. É impressionante a rapidez com que a fama e a glória se desvanecem. Escreveu S. Pedro: «Toda a glória do homem é como a flor da erva. Secou-se a erva e caiu a sua flor.» 1 Ped. 1:24.

Passam os reinos deste mundo e o seu poder. Ao longo da História, reinos e impérios se levantaram, resplandeceram e ruíram; reis e imperadores conquistaram, foram obedecidos e sucumbiram —

uns já em vida, outros ceifados pela morte.

Passam as religiões de origem humana. Algumas já não têm adeptos. Outras serão amaldiçoadas quando os seus seguidores reconhecerem o engano dos seus ensinamentos e promessas. Virá tempo em que «o homem lançará às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata, e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem». Isa. 2:20

Passa a vida. Como, com tanta beleza, se exprimiu João de Deus:



A mesma doente um ano depois.

A vida é o dia de hoje,
A vida é ai que mal soa,
A vida é sombra que foge,
A vida é núvem que voa;
A vida é sonho tão leve
Que se desfaz como a neve
E como o fumo se esvai:
A vida dura um momento,
Mais leve que o pensamento,
A vida leva-a o vento,
A vida é folha que cai!
A vida é flor na corrente,
A vida é sopro suave,
A vida é estrela cadente,
Voa mais leve que a ave.

Finalmente, passa o mundo, Assim o disse o apóstolo Pedro: «O dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão, e a terra, e as obras que nela há, se queimarão.» 2 Ped. 3:10. Assim o disse também S. João, através dos cartazes de Nova Iorque: «O mundo passa e a sua concupiscência...»



O «Luzeiro I», Lancha missionária, no Amazonas.

Aqueles cartazes tinham sido afixados pela Sociedade Bíblica Americana e pretendiam chamar a atenção para as Sagradas Escrituras. Daí, a oportunidade do segundo hemistíquio do versículo: «Mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.»

Qual é a vontade de Deus? As Sagradas Escrituras no-la indicam claramente.

Em primeiro lugar, o Senhor deseja que não pereçamos para sempre. Ele «não quer que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se». 2 Ped. 3:9.

Assim, necessitamos de nos arrepender, ou, noutros termos, reconhecer o mau caminho em que seguíamos, entristecer-nos pelos erros do passado, e dar uma nova orientação à nossa vida.

Foi precisamente para que possamos ser salvos que Jesus veio a esta terra: «Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho Unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.» João 3:16. Como disse o próprio Mestre: «A vontade d'Aquele que Me enviou é esta: Que todo aquele que vê o Filho e crê n'Ele tenha a vida eterna.» João 6:40. Necessitamos, pois, de crer em Jesus, depor a Seus pés o fardo da nossa vida e aceitar a expiação que Ele fez em nosso favor.

Se aceitamos a Jesus como Salvador, que mais deseja Deus a nosso respeito? Responde o apóstolo S. Paulo: «Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação.» 1 Tess. 4:3.

E como obteremos a santificação? Responde-nos, por seu turno, o apóstolo S. Pedro: «Na obediência à verdade.» 1 Ped. 1:22.

Pretender salvarmo-nos apenas pela fé, sem curarmos de obedecer à vontade de



Tratando uma índia do Lago Titicaca, Perú.



Hospital Adventista de Bangkok, Tailândia.

Deus — é enganarmo-nos a nós próprios. Por isso escrevia S. Tiago: «Sede cumpridores da palavra e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.» Tiago 1:22. É esse também o ensino da segunda parte do texto do cartaz: «Aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.»

Em poucas palavras, resumiu Jesus a doutrina exposta: «Nem todo o que Me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de Meu Pai, que está nos céus.»

E continua: «Todo aquele, pois, que escuta estas Minhas palavras e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos, e combateram aquela casa, e não caiu, porque estava edificada sobre a rocha. E aquele que ouve estas Minhas palavras, e as não cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia; e desceu a chuva, e correram rios, e assopraram ventos; e combateram aquela casa, e caiu, e foi grande a sua queda.» Mat. 7:21, 24-27.



Prezado Amigo:

Tu e eu estamos ainda vivos, não sabemos por quanto tempo. Mas uma coisa é certa: a tua vida e a minha chegará ao fim.

Quando soar a hora fatal, teremos nós cumprido o propósito para que nos foi dada a vida? Ou estaremos com as mãos vazias, depois de perdido o nosso tempo?

Examinemos a nossa situação presente, e acautelemo-nos, pois «há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte». Prov. 14:12.

Procuremos a solução para os problemas da nossa vida junto d'Aquêle que nos fez a solene promessa: «O que vem a Mim de maneira nenhuma o lançarei fora.» João 6:37.



Sanatório Adventista de Hultafors, Suécia



Missão Adventista de Munguluni, Moçambique.

A ordem das coisas pelo mundo leva muitos a crer que tudo o que se faz visa apenas o desejo de ganho, o meio de vida, o lucro financeiro. É uma dedução proveniente de uma observação acidental ou superficial. Um exame mais detido dos factos revela que ainda há inúmeros homens e mulheres imbuídos de um espírito altruista que visa muito mais do que apenas vantagens pessoais. Além dos poucos casos que chegam à notoriedade, há uma infinidade de outros, despercebidos das multidões, cujo ideal supera laços de família, privações, desconforto, dolorosas separações, perigos e às vezes até sacrifícios extremos pelo único desejo de servir o semelhante.

Cristóvão Colombo cria no advento de nosso Senhor Jesus Cristo. Foi movido



As crianças da creche da Missão Emanuel, na Basutoiândia, tomam a sério a lavagem da cabeça!

O DESEJO DE

pelo desejo de divulgar isto entre os lendários povos das Índias que empreendeu a gigante tarefa que o fez famoso. Seu objectivo não era nem dinheiro nem a fama, mas sim, levar conhecimento, ensinar.

Em 1894 chegou a África um grupo de missionários com o mesmo objectivo de divulgar o advento de Cristo e sérvir para a elevação do ser humano. Demonstraram o mesmo desejo de ensinar, e isto com grande dose de abnegação. De um grupo de quatro casais e um doutor solteiro, quatro pessoas pereceram no primeiro ataque de malária. Mas não desanimaram. Fundaram, na região fronteiriça



Nova Guiné — Anunciando a hora da consulta.

CRISTÓVÃO COLOMBO

por **Henrique Berg**

Presidente das Missões Adventistas
em Moçambique

de Moçambique, ao sul do Malawi e parte da Rodésia, escolas primárias, um colégio de nível médio, um hospital que ainda hoje é o melhor da região, e uma colônia de leprosos que em 1965 cuidou de 550 doentes, número não igualado por nenhuma outra colônia de tais doentes na África.

O mesmo espírito de despreendimento atravessou fronteiras. Para o lado de cá, em terras de Moçambique, Carlos Gouveia foi o primeiro professor adventista. Chegou em 1939. Fixou-se em Munguluni, perto de Mocuba, na circunscrição de Lugela.

Daquele início humilde e melancólico o trabalho cresceu a ponto de haver em 1972, além dos quatrocentos estudantes na escola-internato acima citada, mais de quatro mil alunos frequentando as escolas-catequeses dos matos, desde Moamba nas proximidades de Lourenço Marques, no sul, até às regiões mais afastadas da Zambézia, no norte.



Dispensário móvel da Missão Adventista de Munguluni.



No Dispensário da Missão Adventista de Munguluni.

Muitos desses mestres de escola enfrentam solidão, perigos e necessidades de toda a sorte e têm por recompensa pouco mais do que o sorriso e a alegria dos alunos que progredem rumo a uma vida melhor. Sua recompensa maior é a alegria de verem seus alunos limpos, saudáveis, cultos e cristãos, se transformarem em bons chefes de família, bons artífices e bons cidadãos. A fé que os anima é a mesma de Colombo. Nem tudo é materialismo e desejo de ganho. Ainda há abnegação. Ainda há o desejo de fazer outros felizes.



Igreja Adventista da Beira, Moçambique — Alguns membros da Sociedade de Beneficência.

CARIDADE EM ACÇÃO

Não é apenas no campo da Medicina e Enfermagem que se destaca a acção benemerente da Igreja Adventista. A sua acção concentra-se também no campo da Assistência Social.

Ao nível de cada igreja local existe uma Sociedade de Beneficência, conhecida por Sociedade de Dorcas, assim chamada em homenagem à dedicada cristã que, segundo o livro dos Actos dos Apóstolos, «estava cheia de boas obras e esmolas que fazia». Actos 9:36. As senhoras que compõem essa Sociedade dedicam-se a confeccionar vestuário e a adquirir géneros alimentícios para distribuir pelos necessitados ao seu alcance.

Várias igrejas unem os seus esforços em Centros de Beneficência distritais ou nacionais para darem a sua contribuição em caso de catástrofes, dentro da Nação ou no Estrangeiro, a vítimas de terremotos, inundações, secas, etc.

É o que ainda há pouco sucedeu no início do ano corrente, quando Manágua, capital da Nicarágua, foi quase inteiramente destruída por um terrível terremoto. Da maior parte dos países do mundo, o Socorro Adventista se pôs em acção, enviando directamente ou através da Cruz Vermelha auxílio monetário ou em medicamentos, roupas e géneros às vítimas do cataclismo.

Numa época de tão assinalado egoísmo e indiferença perante o sofrimento alheio, é-nos grato poder verificar como o espírito do Evangelho está inspirando tantos cren-tes a lembrarem-se dos que estão passando por dificuldades.

A esses heróis da caridade serão sem dúvida um dia dirigidas pelo Mestre as reconfortantes palavras: «Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do Mundo; porque tive fome, e destes-Me de comer; tive sede, e destes-Me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-Me; estava nu, e vestistes-Me; adoeci, e visitastes-Me; estive na prisão, e fostes ver-Me.»

Jesus considerará como tendo sido feito a Ele próprio, o que houver sido feito a favor do próximo: «Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes.» Mateus 25:34-40.



Patético caso tratado numa das lanchas missionárias do Amazonas.

O Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar

São inúmeras as pessoas que, cónscias dos inconvenientes do uso do tabaco para a própria saúde, desejariam deixar de fumar.

Sucedê, porém, que tendo durante alguns dias feito um esforço nesse sentido, e não tendo conseguido a vitória, muitos acabam por desistir.

Dentre esses, alguns lamentam não ter a força de vontade suficiente, outros limitam-se a rir como Mark Twain, que dizia: «Deixar de fumar é simples; já o fiz centenas de vezes.»

No entanto, podemos dizer que é possível deixar de fumar e que, na maioria dos casos, isso é surpreendentemente muito mais fácil do que seria de prever.

Uma das mais interessantes aventuras é a que o Departamento de Temperança da Igreja Adventista do Sétimo Dia está levando a efeito com o chamado «Plano dos Cinco Dias»

Em que consiste esse Plano? Durante cinco dias consecutivos, a uma determinada hora, reúnem-se as pessoas interessadas. Um médico e um professor focam, respectivamente, os aspectos fisiológicos da cura. São apresentados filmes elucidativos. É criado um espírito de equipa, votados todos os componentes do grupo à prossecução do mesmo objectivo.

Durante os últimos doze meses, foi o plano realizado em várias terras de Portugal: Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal, Aveiro, Leiria, Figueira da Foz, Vila Franca de Xira, Odivelas, Vila Nova de Gaia, Salvaterra de Magos.

Das 902 pessoas que participaram, a

maior parte declararam ter vencido o hábito de fumar. Algumas dessas pessoas salientaram a reacção experimentada pelo próprio organismo durante os primeiros dias; outras, por sua vez, deram o testemunho de que, tomada a decisão, deixaram o tabaco com toda a facilidade. É notável que no último grupo se encontravam pessoas que fumavam havia cerca de cinquenta anos.

Há, pois, esperança de vitória, mesmo para os fumadores mais inveterados.

Para beneficiar, porém, do «Plano dos Cinco Dias», uma condição prévia se impõe. Não basta um desejo; é necessária uma decisão. Não basta dizer: «Eu vou deixar de fumar», o que implicaria uma atitude em vista do futuro; urge dizer: «Decidi deixar de fumar», o que pressupõe uma atitude já tomada e que irrevogavelmente irá ser mantida.



A simpatia cristã faz esquecer o sofrimento.

... A MAIOR DESTAS É A CARIDADE

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse caridade, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse caridade, nada seria.

E ainda que distribuísse toda a minha fortuna para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse caridade, nada disso me aproveitaria.

A caridade é sofredora, é benigna; a caridade não é invejosa; a caridade não trata com leviandade, não se ensoberbece.

Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;

Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;

Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

A caridade nunca falha; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá;

Porque, em parte, conhecemos, e em parte profetizamos.

Mas quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino.

Porque agora vemos por espelho em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei como também sou conhecido.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três, mas a maior destas é a caridade.



Já se deteve a pensar que não se encontra neste Mundo para sempre? Já reparou como correm velozes os seus dias? Honestamente, sente-se satisfeito com a sua vida espiritual? Não desejará fazer tudo o que esteja ao seu alcance para se salvar? Mas onde encontrar a ciência da salvação? A resposta é simples:

NA SAGRADA ESCRITURA

A Bíblia Sagrada é o documento histórico da revelação divina para instrução do homem no caminho da salvação.

Para um melhor conhecimento da **Bíblia**, ouça as emissões de

A VOZ DA PROFECIA ou de A VOZ DA ESPERANÇA

ou inscreva-se, hoje mesmo, no conhecido **Curso Bíblico por Correspondência** ou no novo curso **Futuro Brilhante**. Qualquer destes cursos é gratuito. Basta enviar um postal à

ESCOLA BÍBLICA POSTAL — Apartado 1030 — Lisboa - 1

— Caixa Postal 3 — Nova Lisboa

— Caixa Postal 1468 — Lourenço Marques

<i>Emissores Associados de Lisboa</i>	188 m, 1594 KC — Quartas	às 20.00 h.
<i>Emissores do Norte Reunidos</i>	190 m, 1578 KC — Segundas	» 20.50 h.
<i>Estação Rádio da Madeira</i>	225 m, 1331 KC — Sábados	» 20.45 h.
<i>Club Asas do Atlântico</i>	191 m, 1560 KC — Quintas	» 19.30 h.
<i>Rádio Clube de Angra</i>	215 m, 1394 KC — Sábados	» 17.40 h.
<i>Rádio Clube do Mindelo</i>	62 m, 4755 KC — Terças	» 18.45 h.
<i>Rádio Clube do Mindelo</i>	62 m, 4755 KC — Quintas	» 18.45 h.
<i>Praia — Cabo Verde</i>	C S B 80 9360 KC — Domingos	» 9.45 h.
<i>Rádio Clube do Morico</i>	1214 m, 5137 KC — Domingos	» 19.00 h.
<i>Rádio Clube de Benguela</i>	5042 m, 7160 KC — Segundas	» 20.30 h.
<i>Emissor Regional do Cubal</i>	— Segundas	» 20.30 h.
<i>Rádio Clube do Huambo</i>	41, 59, 238 m. — Terças	» 20.00 h.
<i>Rádio Clube do Cuanza Sul</i>	— Quartas	» 21.00 h.
<i>Rádio Clube de Moçâmedes</i>	5015 e 1331 KC — Quintas	» 20.03 h.
<i>Rádio Clube de Malanje</i>	60, 76, 42, 15 m — Quintas	» 20.03 h.
<i>Rádio Clube da Huila</i>	30, 60, 75, 22 m — Sextas	» 19.30 h.
<i>Emissora do Aero-Clube da Beira</i>	42, 90, 210 m — Domingos	» 20.45 h.
<i>E. do Aero-Clube da Beira (Voz do Lar)</i>	42, 90, 210 m — Quartas	» 17.15 h.
<i>E. do Aero-Clube da Beira (Voz do Lar)</i>	42, 90, 210 m — Quartas	» 17.15 h.

